

Eleonora Miranda Artysenk
UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo)
eleonora.artysenk@gmail.com
(13) 996235993

RUDERAL

(submissão de produção artística áudio visual)

Resumo

A presente série de fotografia e vídeos curtos, pretende cercar-se da imagem e conceito da palavra “Ruderal”- plantas que crescem espontaneamente em terrenos baldios, frestas de calçadas, muros de áreas urbanas degradadas ou habitadas. Levando em consideração o conceito de “Brutalismo” (Mbembe, 2021), a pensar a dimensão arquitetônica política material da cidade, desencadeada pela forma de tensão - em uma distribuição do fator força entre atos de demolição e de construção (ibidem); e a ideia de “perturbação lenta” (TSING, 2019), referindo-se a ecossistemas antropogênicos nos quais determinadas espécies podem viver, de modo a construírem uma paisagem micro ou macro ‘perturbativa’, nutrindo colaborações interespecíficas, materiais, visíveis, invisíveis, humanas e não-humanas, em detrimento do Plantationoceno. O trabalho traz consigo enquanto metodologia, um estudo performativo realizado na cidade, através de uma prática que se divide em um esquema de ações simples: perambular, demarcar e registrar; expandindo o conceito imbricado entre plantas, pedras, escombros, ruínas e outros agentes que se encontram nos interstícios da cidade. Tal habitação – estudo sobre a qualidade de infiltração ruderal, resulta a vista, em uma contaminação “daninha” entre os processos metamórficos na escala de velocidade material tecnicista humana, surgindo como um modo analítico de insistência sobre a vida, colocando em pauta uma “ecologia dos destroços”, e os possíveis entrelaçamentos históricos e especulativos, capazes de contribuir a um lugar sensível de regeneração entre corpos, os restos, as materialidades, e a projeção de sonhar uma outra urbe, ao admitir outras formas animadas e contaminadas sinergicamente existentes.





forma de vida não por simples adaptação...





"As plantas Ruderais são migrantes do reino vegetal, a flora vagabunda do inconsciente ecológico, a antifloresta dos baldios, e das periferias, a vegetação dos comuns contaminados e subalternizados à condição intersticial dos undercommons".
(CULTURGEST - Plantas Ruderais)











RUDERAL (2021)

concepção e fotografia/vídeo: Eleonora Artysenk

Referências:

MBEMBE, Achille. Brutalismo. Ed. N-1 edições, 1ª ed. 256 pgs. 2021

TSING, Anna. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB/Mil Folhas. 2019.

Segredos da Natureza #4 Plantas Ruderias :: https://www.youtube.com/watch?v=kqE6Ov3P3Kw&ab_channel=Culturgest